



ENRAIZAMENTO DE AMOREIRA-PRETA ‘XINGU’ COM O USO DA BIOMASSA DA MICROALGA *Desmodesmus subspicatus*

ANA CLARA RODRIGUES FERREIRA DA SILVA¹; ARIANE CRISTINA COSMO²; HELLEN CRISTINA PAULISTA³; MIGUEL DANIEL NOSEDA⁴; LUCIANA LOPES FORTE RIBAS⁵; LUIZ ANTONIO BIASI⁶

¹ Graduação em Agronomia - UFPR, anaclararfsilva@gmail.com

² Mestrado em Agronomia - Produção Vegetal - UFPR, arianeccosmo@gmail.com

³ Graduação em Agronomia - UFPR, hellencpaulista@gmail.com

⁴ Professor Titular - UFPR, mdn@ufpr.br

⁵ Professor Titular - UFPR, llfribas@gmail.com

⁶ Professor Titular - UFPR, biasi@ufpr.br

Resumo: A amoreira-preta (*Rubus* spp.) é tradicionalmente propagada por estaquia de raízes e ramos e por subdivisão de touceiras. No entanto, esses métodos apresentam alta suscetibilidade para transmissão de doenças e pragas. Uma alternativa promissora é a produção de mudas *in vitro* por meio da micropropagação vegetal, que reduz o tempo necessário para obter mudas, gera uma grande quantidade de mudas, garante a homogeneidade e qualidade sanitária do produto final. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da biomassa de alga como substituta dos reguladores vegetais na multiplicação da cultivar de amoreira-preta ‘BRS Xingu’. Utilizou-se um delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições e dois frascos contendo cinco explantes por parcela. Os explantes foram provenientes de plantas já estabelecidas *in vitro* em fase de multiplicação. Foram aplicados diferentes tratamentos com concentrações variadas de biomassa da alga *Desmodesmus subspicatus* (0, 0,1, 0,2, 0,4 e 0,8 g L⁻¹), adicionados ao meio de cultivo MS. Utilizou-se o equipamento WinRhizo[®] para avaliar o comprimento e volume total das raízes. Os dados obtidos foram analisados quanto a homogeneidade das variâncias e submetidos a análise de variância e análise de regressão. Para comprimento total das raízes a testemunha obteve a menor média, enquanto os tratamentos de concentrações de biomassa de alga 0,4 g L⁻¹ e 0,2 g L⁻¹ apresentaram as maiores médias, com comprimentos totais de 98,94 cm e 90,65 cm, respectivamente. Com relação ao volume total, a concentração de 0,8 g L⁻¹ alcançou a maior média (0,919 cm³). As variáveis analisadas apresentaram regressões quadráticas significativas. Desta forma, foi possível estimar 0,44 g L⁻¹ como a melhor concentração de biomassa para o comprimento total de raízes.

Palavras-chave: *Rubus* spp.; Bioestimulante; Micropropagação.

Apoio Financeiro: UFPR/TN